

Estéticas Transmidiática

Hermes Renato Hildebrand

www.hrenatoh.net

- O que particulariza as estéticas transmídia?
- O que diferencia as narrativas transmidiáticas da multimídia?

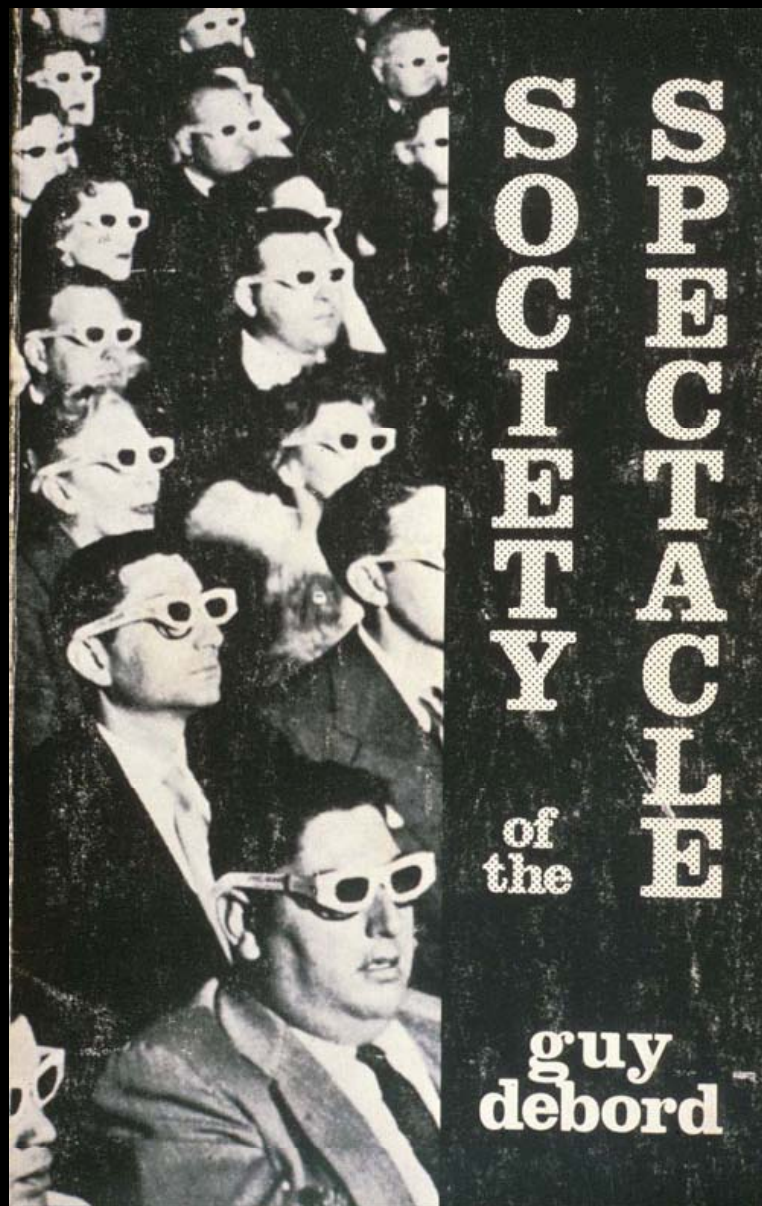
Transpor x Transcriar

Transcriar é ir além da estética da redundância.

Nem todo conteúdo é adequado aos formatos transmídia.

**Transmídia não é sinônimo de
adaptações em diferentes mídias**

**... Mas é possível traçar uma arqueologia das
práticas transmídia**



G. Debord. A Sociedade do Espetáculo
1967 (livro), 1973 (filme)

A Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord (1931-1994), vem sendo, nos últimos anos, objeto de discussão em várias áreas disciplinares das ciências humanas, principalmente nos assim chamados estudos culturais. Ainda quando não é o próprio objeto em questão, seu principal conceito – o "espetáculo" – é incorporado a reflexões diversas, muitas vezes, contudo, com prejuízo de seu significado conceitual específico.

Nas considerações sociológicas desse conceito, o que se costuma perder é a pretensão central, anunciada em várias ocasiões por seu autor, ao articular uma atualidade da crítica da economia política, incorporando-lhe tanto a experiência e a tematização sobre a linguagem, internas às vanguardas e à arte moderna, quanto a retomada, em voga no início dos anos 1960, na França, de uma reflexão filosófica do marxismo, provocada pela publicação, em língua francesa, de Teoria do Romance e História e Consciência de Classe, ambas de Georg Lukács e Marxismo e Filosofia, de Karl Korsch.

O que resulta dessa reflexão é a proposição de uma teoria crítica do capitalismo tardio, fundamentada nos conceitos marxistas de alienação, fetichismo da mercadoria e reificação. A experiência social e estética da linguagem ocupa um lugar central. Com base nessa interpretação, a articulação conceitual entre a crítica da forma-mercadoria e a crítica da linguagem reificada, sob a hipótese de que tal articulação constitui o centro da teoria crítica da "sociedade do espetáculo". Ele conclui discutindo como resultado dela uma perspectiva emancipatória, na qual a superação da reificação e a ultrapassagem da forma-arte são indissociáveis de uma concepção comunicativa da linguagem e da práxis sociais.



M. Amerika, T. Radell e R. Silva – Society of the Spetacle – Remix, 2002

<http://djrabbi.com/sos.html>

<http://www.djrabb.com/sospreview.htm>

A Sociedade do Espetáculo (Remix Digital) é uma produção de dez minutos em DVD , em loop que usa material escrito, imagens, gravações e outros elementos psicogeográficos do filósofo situacionista francês ,Guy Debord. A obra foi composta por membros da DJRABBI, um coletivo de arte digital que são ativistas políticos, e realizam remix visual para Rick Silva aka Cuechamp, desvios sonoros de Trace aka Reddell pHarmanaut, e as legendas são de Mark Amerika aka Kid Hassid.

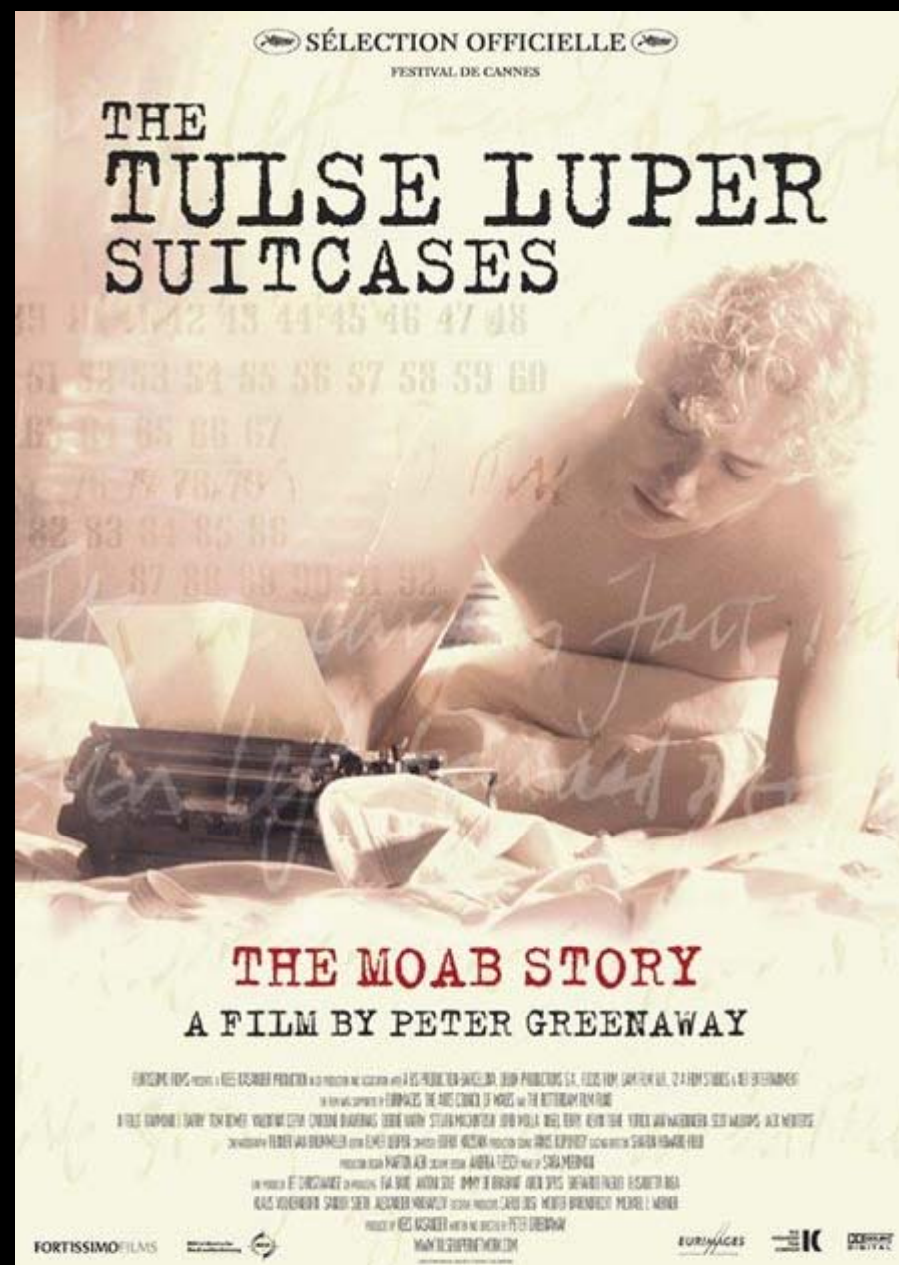
Os artistas filtram ícones, conceitos e estratégias por meio de uma mistura eclética de software contemporâneo e de ideologia "net art", um espaço de espírito em que a Sociedade do Espetáculo torna-se refém de "estado virtual".

Eles encontram prazer político pós-esquerdista de ativismo através dos novos meios de comunicação e de engajamento social. Eles realizam desvios improvisado para o um espiritual inconsciente. É um modelo emergente de arte em rede distribuída e coletiva que decompõe os elementos brutos de uma economia da informação em fuga, a fim de recolocar o papel do artista e seu saber intelectual.

Usando métodos e técnicas de hiper improvisação inventam um estilo provocativo de poéticas digitais. Os artistas exploram a presença imediata do terror e do medo em política e cultura das mídias. Não oferecem uma crítica ao espetáculo, nem um pedido de desculpas por suas próprias tendências para a espetacularização . Eles fazem justaposições acidentais como os artistas da série SOS remix: uma resistência conceitual e material contra o funcionário, a amnésia separatista da prática histórica.



Vjing, Filme, série de TV...



The Tulse Luper Suitcase. P. Greenaway

The Tulse Luper Suitcase. P. Greenaway - Os filmes de Peter Greenaway são notáveis pela presença de elementos de arte renascentista e barroca, uso de luz natural, compondo cada cena de seus filmes como se fossem pinturas. Greenaway também sempre se interessou por ópera tendo escrito dez libretos, ele mesmo, para uma série nomeada "*A Morte do Compositor*", enfocando dez compositores, de Anton Webern a John Lennon. Em 1980 Greenaway realizou *The Falls* seu primeiro longa-metragem. Foi nas décadas de 80 e 90 que Greenaway produziu a parcela mais famosa de sua filmografia como diretor.

O interesse por ópera e música levou Greenaway a produzir, em 2005, um espetáculo multimídia em colaboração com o maestro e compositor David Lang e o calígrafo Brody Neuenschwander Intitulado "*Writing on Water*".

O espetáculo reuniu, ao vivo, a orquestra *London Sinfonietta*, o diretor, editando ao vivo imagens em uma mesa de vídeomaker, o compositor na regência da orquestra e o calígrafo, todos trabalhando ao vivo simultaneamente , com o produto audiovisual sendo lançado em um telão de grande dimensões que podia ser apreciado por uma vasta platéia.

Em 2003, Greenaway iniciou o *projeto 92 Tulse Luper*, que incluiu uma apresentação ao vivo com sua mesa de plasma onde editava o vídeo ao vivo, um site interativo e um filme cinematográfico.



The Tulse Luper Suitcases, web site

Tulsa Luper Journey | Login



The Tulsa Luper Suitcases, game



Poética
Giselle Beiguelman



Poética de Giselle Beiguelman - <http://www.poetrica.net>

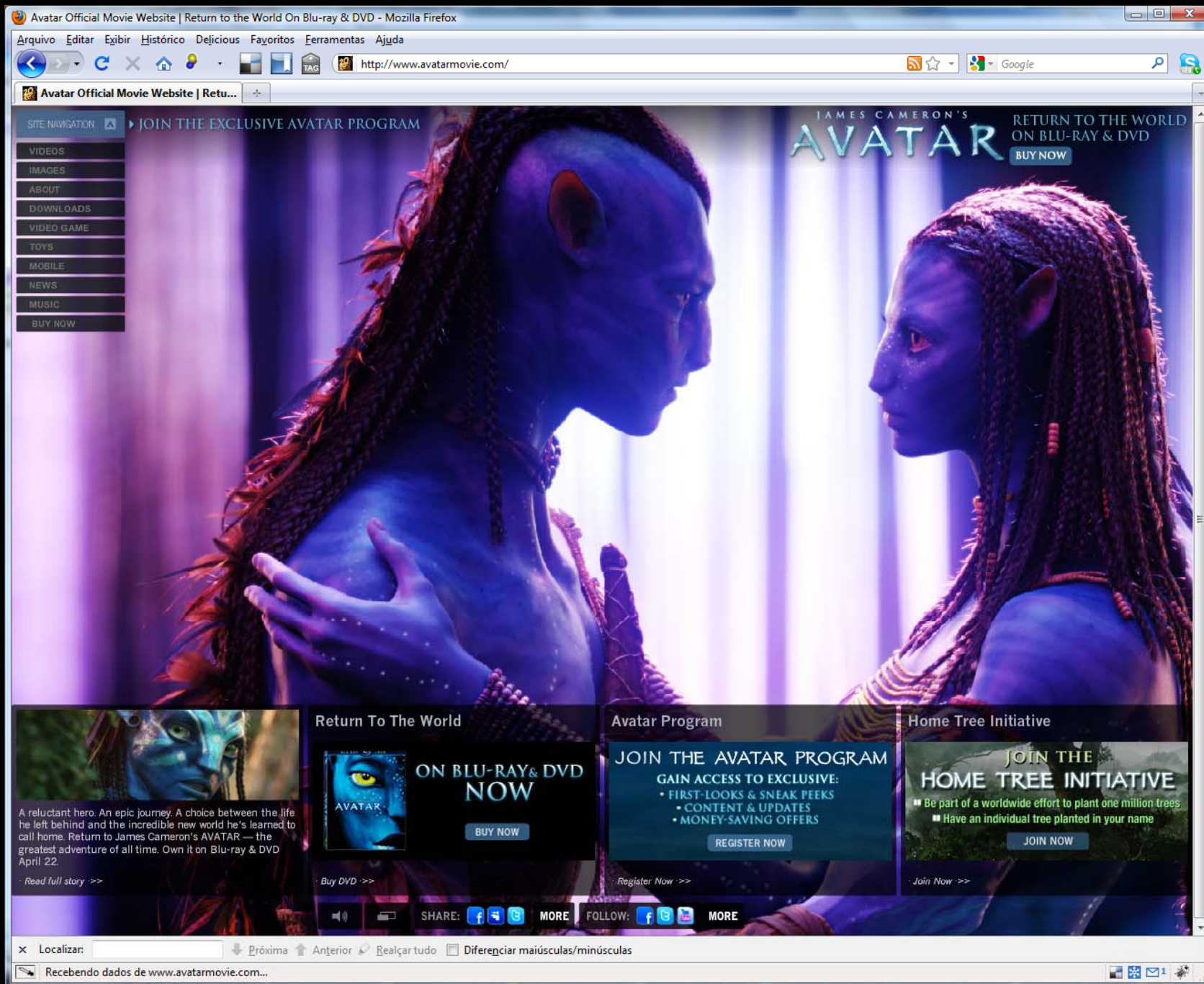
Em P0es1s, o projeto Poética está exposto no Kulturforum e no espaço público. No museu, Poética consiste de uma série de impressões em grande formato, projeção de DVD.

Transcriar é ir além
da lógica do suplemento,
da banalização da redundância,
evitando recair no “**overdesign**”

<http://www.desvirtual.com/puc/?paged=2>



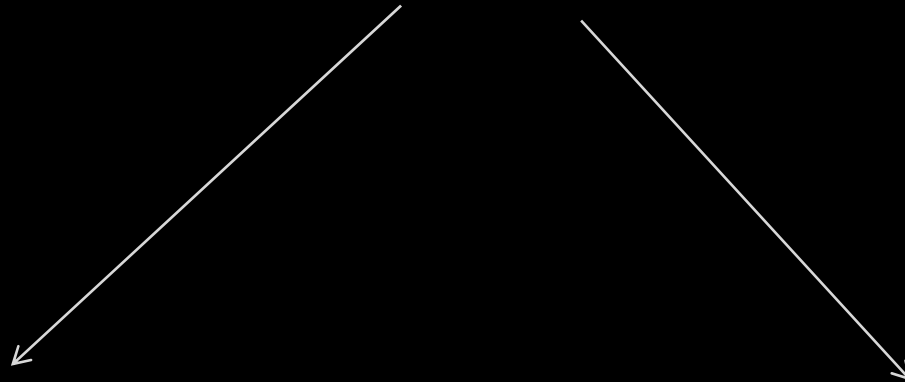
**A novidade da Estética Transmídia
é que ela depende da
configuração
de um sistema midiático
e de uma cultura participativa**



Dimensões políticas:
Transmídia implica táticas de
conquista de sensibilidades

É possível pensar
a ideia de comunidade
em torno da noção de produto?

Transmídia



Fansumidores

Inteligência Distribuída